



## RELATÓRIO

Assunto: Entrevista do Presidente Savimbi com Alto Comissário relativa ao encontro Savimbi-Holden, em Kinshasa.

### GENERALIDADES

1. Data e local. No dia 27 Mai 75, pelas 1700, no Salão da Biblioteca do Palácio do Governo, o Presidente Savimbi fez um relato da viagem, ~~em~~ no dia 26 e 27, a Kinshasa, onde havia ido conferenciar com o Presidente Holden Roberto, da FULA, sobre problemas relativos a Angola.

2. Preliminares. A viagem do Presidente Savimbi fora decidida após uma promessa entrevistada deste com o Alto Comissário, onde se acordara a conveniência de um encontro prévio com o Presidente Apostinho Neto, do MPLA, a fim de este também se pronunciar sobre a oportunidade da viagem. O Presidente Neto e o Presidente Savimbi, nesse encontro preliminar, ~~se~~ acordaram os pontos comuns que conviria tratar em Kinshasa, e que se referiam essencialmente a:

- a. Análise da situação política e militar
- b. Fixação de local e data para um encontro dos três presidentes ~~em~~
- c. Assuntos principais a fixar ~~em~~ na agenda de trabalho.



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

3. Comitiva. O Presidente Savimbi, que se deslocou num avião zambiano que lhe está cedido, fez-se acompanhar pelo ministro do Colégio Presidencial de José N'Sele e do Eng.º Mulato, da Unita. Convicto de que o encontro com o Presidente Holden decorreria com mais facilidade se se ~~fosse~~ ~~deslocasse~~ deslocasse a Kinshasa na companhia de um elemento preponderante da FNLA, convidou Hendrik Vaal Nchi.

4. Chegada a Kinshasa. A chegada a Kinshasa ocorreu cerca das 1600 do dia 26 e o Presidente Savimbi telefonou imediatamente para o Presidente Holden, afirmando o ~~que~~ pretendia ~~em~~ ~~quanto~~ ao que vinha. Este esquivou-se a um encontro imediato, invocando ter uma agenda carregada, que incluía um jantar com o Embaixador de Costa do Marfim, pelo que o encontro ficou marcado para a noite.

RELATO DO PRIMEIRO ENCONTRO SAVIMBI-HOLDEN (Heldup- da do dia 27)

5. O Presidente Holden compareceu às 0010 do dia 27, na residência OVA, ~~e ao Presidente Savimbi, o Presidente~~ parecendo muito <sup>agradado</sup> excitado, demonstrando desconhecimento ou informações deformada do que ocorre em Angola — no parecer de Savimbi — o Presidente Holden falou quase sem interrupção, referindo o seguinte:



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

3

- a. Teu, ~~e~~ para si, a certeza de que há uma aliança entre as Forças Armadas Portuguesas e o MPLA e UNITA (e aqui salientou os 4 encontros Savimbi-Neto e ainda ~~fixate~~ a suposição de que haveria interferência portuguesa ~~na~~ tentativa de aproximação MPLA-UNITA).
- b. Im seu entender só haveria uma solução para o problema angolano: a guerra, e essa ~~vão~~ vão cedo quanto possível, pois o tempo trabalha contra a FNLA.
- c. Discordou abertamente da opinião, mais de uma vez exteriorizada por Savimbi em discurso, de que haveria necessidade de um governo de coligação logo após a independência.
- d. ~~Emitiu a sua opinião~~ Voltou a emitir a opinião de que não haveria conveniência de qualquer natureza, até porque não há ambição propícia a tal evento.
- e. Declarou que só se sentia em segurança no Zaire e acrescentou mesmo que Savimbi também corria perigo em Angola. Pareceu clarificar-se a impressão de que Holden não viria a Angola pois "seria imediatamente morto".



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

4

- f. Não acredita na ~~na~~ autenticidade do comunicado do MPLA contra o Alto Comissário, nem do recente comunicado ao Conselho da Revolução, pois acha que são disfarces para o entendimento MFA - Alto Comissário - MPLA e para ganhar o tempo que trabalha contra a FNLA. Mostra "hoários" em relatórios do interior e em recortes de muitos jornais portugueses, anglófonos e estrangeiros, donde se salientam os entendimentos que referiu.
- g. Disse estar disposto a sacrificar elevados efectivos, se necessário, para marcar uma posição de força, até contra baluartes do MPLA (exemplo que apresentou: sacrificar 500 homens frente Massangano).
- h. Admite que, se começarem as hostilidades que supõe inevitáveis, muitos dos refugiados que já se fixaram ou estavam em vias de fixação em Stropia, regressarão ao Zaire.
- i. Procurou aliciar o Presidente Savimbi e o seu movimento para uma estratégia militar (que só poderia ser comum e contra o MPLA). Mas ao falar com Savimbi, no parecer deste,



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

5

Holden ~~ter-se-ia~~ ~~especifico~~ teria falado em terminologia adequada ao ano 1961/64, enfatizando-se que a UNITA tem hoje projectos e objectivos muito diferenciados dos de então.

j. Deixou a sensação que conseguiu os petro-dólares que buscou na sua visita ao Médio-Oriente e que a sua ~~propriedade~~ <sup>anunciada</sup> viagem à China - marcada para sair a 29 - teria como único objectivo a obtenção de armamentos. Perguntou, na oportunidade, se Sarimbé também estaria interessado em armamentos, ao que este teria respondido que não. E referiu, neste ponto, que o MPLA possuía armas pesadas, blindadas e até mísseis.

l. Demonstrou profunda aversão aos comunistas e que o MPLA estaria totalmente controlado por estes, tal como sucede em Portugal, com o MFA.

ATITUDES DOS INTERLOCUTORES

6. Da parte da UNITA. O presidente Sarimbé, que conheceu bem Holden, verificando que este demonstrava ~~certa~~ <sup>Sarimbé</sup> desconhecimento ~~da~~ da situação tal como ele, a ~~compreendendo~~ e admitindo que esse desconhecimento deveria



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

provir de insuficiente ou mal intencionada informação e ainda que Holden parecia nervoso e desconfiado, evitou discutir os assuntos que, em catadupa, Holden foi expondo e comentando. Da UNITA só o Dr. ministro N'Dele, de vez em quando, introduziu algum comentário.

7. Da parte de VAPAL NETO. Vapal Neto, durante a viagem de ida, pareceu que tinha ideias semelhantes às do Sr. Sarimbi quanto à situação em Angola e quanto aos assuntos que seriam de abordar, relativos à efectivação da ali'já anunciada cimeira. Todavia, mais tarde, na presença de Holden, mostrou-se de algum modo subserviente - tal como os restantes membros da FNLA que estão em Kinshasa - e, em vez de clarificar, como poderia, certas opiniões do seu presidente, antes alimentou a nebulosa que este apresentava dos factos. Assim, no parecer de Sarimbi, a presença de VAPAL NETO prejudicou a missão da UNITA, contrariamente ao que admittia ao considerar um membro da FNLA para o acompanhar.

OPINIÃO GERAL DE SARIMBI RELATIVA AO 1.º ENCONTRO

8. O Presidente Holden falou durante ~~quase~~ duas horas <sup>quase</sup> sem interrupção. ~~que~~ Segundo Sarimbi:
1. Demonstrou descontrolo emocional e desentendimento da verdadeira situação de Angola.



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

(7)

- b. Parece pouco permeável a situações de compromisso e profunda aversão ao comunismo.
- c. Demonstrou medo físico em se fixar em Angola e pareceu propenso a boicotar a cimeira.
- d. Disse estar convencido que só à força se estabeleceria o clima amigável para Angola.
- e. Pretendeu captar a UNITA para a sua linha de pensamento.

9. Publicidade do encontro. O Presidente Sammbi Tiha pediu que o encontro fosse informal e até íntimo. Todavia, já durante o encontro, houve uma ligeira interrupção para os fotógrafos e à saída (indicada para ser pelas traseiras que se efectuam pelas traseiras) estavam fotógrafos e cineastas.

RELATO DO SEGUNDO ENCONTRO SAMMBI-HOLDEN (manhã do dia 27).

10. O segundo encontro realizou-se no mesmo dia, de manhã e o Presidente Holden pareceu muito mais calmo e muito mais permeável. Com efeito:
  - a. Aceitou, entã sem aparente relutância, a ideia da projectada cimeira



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

8

- ~~b. Indicar se necessário o apoio da UNITA com a qual pretendia ir a estabelecimento~~
- b. <sup>Referiu</sup> ~~Referiu~~ ter a certeza do apoio da UNITA, com a qual pretendia esquematisar a agenda do encontro.
- c. No entanto esclareceu, na única referência que, nos dois encontros, fez ao ministro Kabangu, que este teria <sup>pedido</sup> ordens para manter Angola num clima agitado.
- d. Quanto ao local da reunião ~~em~~ teria preferência pelo Gabão, mas aceitaria Nairobi.
- e. Informou Sarimbi que teria sido chefiada o dirigente angolano que teria concordado, em documento em posse de Roberto, a possível ~~de~~ independência de Cabinda - assunto que foi referido em declaração atribuída a Roberto.

11. Informações adicionais. O Presidente Sarimbi informou ainda que Holdex Roberto, em Kinshasa, está rodeado por homens que ele, Sarimbi, conhece bem e que têm



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

9

ódio "jornal" ao MPLA (indicou nome como Moyo, Azevedo, etc.) e que esse facto converge para a atitude de Holden, tanto mais que o analista político (cujo nome ~~referiu~~ referiu) é de baixo nível intelectual.

12. O segundo encontro decorreu em atmosfera cordial e, nele, Holden voltou a insistir na vantagem de se estabelecer um plano estratégico conjunto.

13. O Presidente Sammbi voltou hoje, 28, a Kinshasa, para contactar com Mobutu e, ainda, fixar data, com Holden, para a reunião já aceite.

SÍNTESE DE OPINIÕES FORMULADAS POR SAMMBI NO DIA 27 Mai 75, COM BASE NOS SEUS DOIS ENCONTROS COM HOLDEN.

14. ~~Sammbi orientou as suas explicações, como é lógico, com extrema clareza, embora se pudessem adivinhar, através da sua linha de racio~~

14. Na entrevista de Sammbi - Alto Comissário, para além do relato dos <sup>seus</sup> encontros Holden - Sammbi, ambos no dia 27, em Kinshasa, foi referido o papel que a UNITA poderia desempenhar neste impasse.

15. Em síntese:

a. Sammbi mostra-se preocupado com a atitude



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

de Holders, que justifica pela má informação que recebe sobre a situação em Angola.

B. Acredita que <sup>Holder</sup> a ~~FNLA~~ tem confiança no ~~seu~~ poderio militar da FNLA e, dadas as suas características pessoais, isso poderá ser perigo, por emvidar a iniciativa de agressão ao MPLA.

C. Considera, por outro lado, muito perigosa a atitude do ~~seguinte~~ MPLA (que se tem vindo a armar maciçamente; que tem vindo a fazer propaganda ofensiva contra a FNLA; que foi agressiva contra a FNLA em vários pontos de Angola e contra a UNITA no Lubito; que, manda ao Zaire uma <sup>delogar</sup> ~~expedição~~ recentemente, ~~de~~ de modo algum representa — o que holders consideram ofensivo). Assim, parece que também o MPLA pretende a guerra.

D. Acha que Portugal não está a seguir política inteligente na descolonização de Angola e recentes declarações do ministro da Defesa não prejudicam o processo, ali porque esta ent



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

dade tem obrigação de ~~saber a~~ avaliar o papel ~~de~~ e capacidade dos vários movimentos na conjuntura de Angola.

e. Opinou que talvez converresse para o desbloqueamento da situação a ~~o~~ continuidade do serviço que a UNITA tem vindo a prestar (em encontros bi-laterais com a FDLA e MPLA), estabelecendo desde já uma agenda prévia para a Cimeira, mas reputou como essencial que a UNITA, que não está armada, possa ser ajudada a constituir-se em força dissuasora quer perante a FDLA quer o MPLA.

f. Um confronto armado, nesta altura, empurraria a UNITA para plano secundário e obrigaria a refugiar-se na mata - perdendo, pois, expressão política.

g. O fortalecimento militar da UNITA, para além de necessário, por razões políticas, no diálogo com a FDLA e MPLA, seria conveniente como reforço da posição portuguesa no seu difícil papel de árbitro (a UNITA quer força, mas não quer guerra).



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

SECRETO

RELATÓRIO

Assunto: Entrevista do Presidente Savimbi com a Comissão relativa ao encontro Savimbi-Mobutu, em Kinshasa.

GENERALIDADES.

1. Data e local. No dia 29 Mai 75, pelas 0815, no Salão da Biblioteca do Palácio do Governo, o Presidente Savimbi ~~relatou a~~ ~~primo~~ relatou a ~~assunto~~ entrevista que tivera, no dia anterior, em Kinshasa, com o Presidente Mobutu, sobre problemas de Angola.

2. ~~Assunto~~ <sup>Assistência</sup> à entrevista, solicitada por Savimbi, amigos Helder Rebelo e Vaal Nolt pela FNLA e ainda o ministro <sup>Julio</sup> José N'Zele, da UNITA, bem como ~~um~~ um ministro (?) zaireense.

ASSUNTO VERSADA ATITUDE DO INTERVENIENTE.

3. Atitude de Mobutu. Mobutu que, normalmente, é pouco receptivo ~~e~~ e não dá hipóteses de diálogo, quando aceita a receber quem quer que seja, foi extremamente cordial. ~~Indiano~~ <sup>Referiu</sup>, concretamente, que o Zaire, de momento, tem dificuldades económicas e



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

que, politicamente, ao Zaire não interessa intervir direct<sup>me</sup>ntemente nos problemas angolanos. Para já, se em Angola se processar, outra vez, a guerra o Zaire ver-se-á forçado a receber os refugiados que está interessado em deixar partir de imediato para Angola. (Diz aparte o Presidente Sammbi diz que não tem dúvidas que Mobutu englobada

também nesta ideia o presidente Holden).  
4. <sup>Contrariamente ao que foi dito, as ideias de Holden convergem com as suas opiniões e a situação em Angola, planeando esta operação.</sup>  
Atitude de Holden. Holden continuou a mostrar

desconhecimento da ~~se~~ situação em Angola e referiu até um facto que demonstra o seu medo físico de entrar em Angola: teria sabido que já estava programado o seu assassinio e o de Sammbi, <sup>(pelo MPLA)</sup> se a Cimeira se realizasse em Luanda, no dia 1 de Junho. ~~Mas acabou por coincidir com as propostas de Sammbi.~~

5. Atitude de Vaal Neto. Pareceu comprometido quando Sammbi expôs a Mobutu a sua própria ~~análise~~ análise da situação.

6. Atitude de Sammbi. Cauteloso, mas ganhando confiança à medida que ia sentindo apoio de Mobutu e que se ia convencendo que este nunca ordenaria uma invasão de Angola para ajudar o <sup>FNLA</sup> FNLA: é, <sup>de acordo com</sup> ~~de acordo com~~ <sup>o</sup> ~~o~~ que Mobutu formulou, acabou até por concluir, para si, que também não temaria prazêr de força em Cabinda - apesar de este



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

política nas trêsvidas tratadas, por conselho de Holden.

ASSUNTO PRINCIPAIS TRATADOS

7. Relações <sup>com o Brasil</sup> com Portugal. Mobutu aceita conversações tendentes a retificar as relações. Reconhece que erra em entendimentos com Spínola. Acha imprescindível o seu papel no processo de descolonização num país com tantas afinidades e com tão extensa fronteira comum.

8. ~~Ativa~~ Necessidade de Cimeira. Mobutu apoia intransigentemente a ideia de Summi quanto à necessidade premente da Cimeira.

a. Concluiu-se que Holden, afinal, não vai à China, mas vai descansar à Europa uns dias. (Suíça?)

b. Holden aceita Nairobi como ponto de reunião, e, em princípio, foi fixado o dia 15 <sup>de Junho</sup> para a Cimeira.

c. No decurso da discussão, Mobutu foi de opinião que Holden, não poderia entrar em Angola e, ao apoiando abertamente a ideia da Cimeira, estava a perder prestígio internacional e no interior de Angola.

9. Assuntos principais a versar na cimeira. Os assuntos principais que foram assente que se discutiam



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

tratar na Cimeira seriam o seguintes:

- a. Decisão de formação de um Exército, de imediato (o Exército e suas a frente da guerra, no caso de Mobutu).
- b. Definir o processo eleitoral ou, caso contrário, concluir da sua impossibilidade, mas dar a situação de alternativa.
- c. Definir como deverá ser constituído o primeiro governo.
- d. Decidir de maneira a <sup>surgir</sup> ~~ser~~ mais aptado o actual governo de Transição, para que este possa ficar <sup>com mais força</sup> ~~capto a~~.
- e. Problema dos refugiados. (Este ponto da Agenda é da sugestão de Apolônio Nelt na sua entrevista prévia com Savimbi).

NOTAS À MARGEM

10. Savimbi sabe do recente acontecimento fora da área de Luanda, na "fronteira" das zonas de influência do MPLA e FULA, só depois que chegou a Luanda. Um Kinshasa falou ainda se tinha relatos do que se referiu como "incidentes" no Caxito.



COMANDO DA 2ª REGIÃO AÉREA

11. Perante a gravidade do facto e frequência em todo o caso a agressão partiu do MPLA (segundo julga saber), admiti que Holden tenha reacções violentas e determine ataques frontais ao MPLA.
12. Sammbi, a certa altura da conversa, lembrou-me os americanos, ~~que~~ têm ainda muita influência na África Negra.
13. Sammbi, pelos acontecimentos recentes, conclui que MPLA pretende sabotar Cimeve.